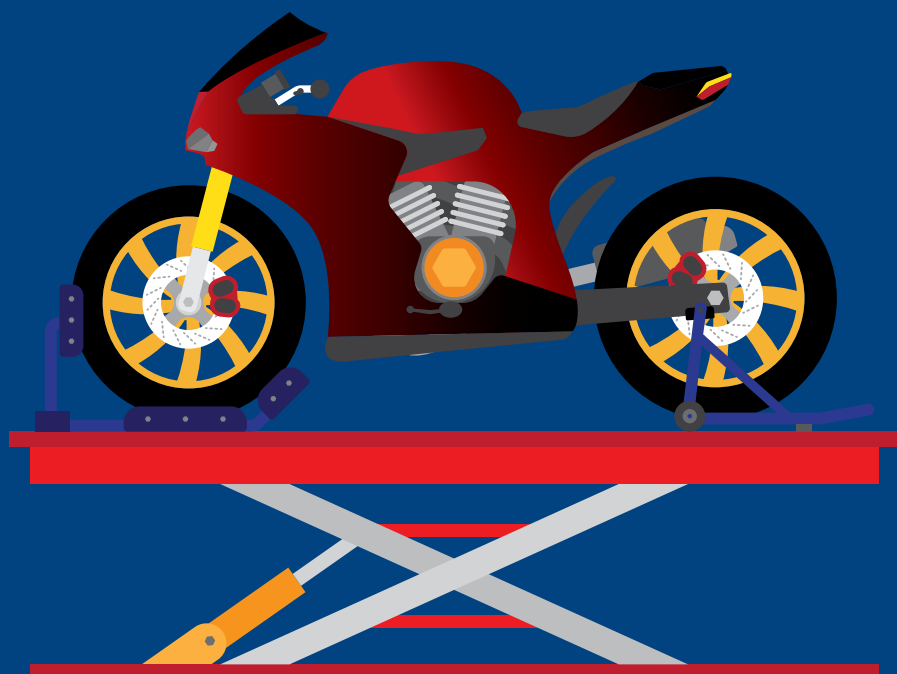
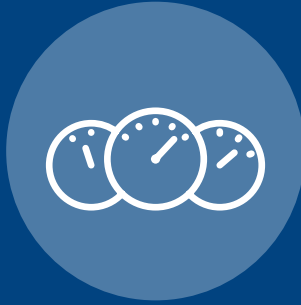


NAKATA®

Guia completo para manutenção de motocicletas



	Introdução	3
	Os principais cuidados no cotidiano	5
Os maiores pontos de atenção na manutenção preventiva		11
Os principais erros que acabam com sua moto		16
	Conclusão	24
	Sobre a Nakata	26



Introdução

As motocicletas são os veículos com a maior eficiência energética do mercado. Uma façanha que só é possível por aliar o baixo peso aos motores de pequena cilindrada, resultando em um deslocamento leve e de pouco consumo. Apesar disso, muitos consumidores confundem essa alta economia com a robustez mecânica.

É justamente aqui que se deve entender a importância das revisões, manutenções e práticas cotidianas à conservação das motocicletas — na ausência desses procedimentos, também sofrerão com o mesmo desgaste que acontece nos componentes automotivos. Afinal, **toda estrutura mecânica tem um arco de durabilidade**, que pode ser prorrogado ou acelerado conforme a moto é utilizada.

Foi pensando em tudo isso que elaboramos este livro digital para você, leitor e motociclista. Com esta leitura, você aprenderá as melhores práticas do dia a dia, entenderá a importância e o papel da manutenção preventiva e, por fim, descobrirá quais são os principais erros no manuseio e condução de uma moto. Não perca tempo e aprimore os cuidados com o seu veículo!



Os principais cuidados no cotidiano

A posse de um veículo sempre deve ser sinônimo de **comprometimento e responsabilidade**, principalmente porque a sua segurança nas estradas é fundamental para a dos demais, que compartilham as pistas com você. Então, aproveite para dar uma olhada nessas dicas e adotá-las no seu dia a dia!

ABASTECIMENTOS

Combustíveis adulterados prejudicam os componentes internos, acelerando o desgaste do conjunto mecânico. Nesse caso, é essencial que você fique atento aos postos de bandeiras suspeitas, com preços muito abaixo da média do mercado.

Apostar nessas soluções é o mesmo que dar oportunidade ao azar lá na frente, quando a moto sofrer com a corrosão de uma mistura adulterada. Por isso, **faça a escolha segura e consciente**, abastecendo em postos de bandeiras conhecidas e bem reputadas na sua região.

CABOS

Em geral, as motocicletas contam com três cabeamentos indispensáveis ao seu funcionamento, que correspondem ao acionamento do freio, do acelerador e da embreagem. Pensando nisso, você deverá avaliar a condição desses cabos semanalmente, analisando se existem fissuras ou falta de lubrificação. Nesse último caso, o acionamento dos manetes se torna mais rígido, dificultando uma frenagem emergencial.

CORRENTE

A corrente é a peça responsável pela transmissão do torque do motor à roda traseira, trabalhando em cenários bem exigentes de tensão e calor.

Por isso, é fundamental avaliar se esse componente está bem regulado (em equilíbrio e excesso de folga) e, principalmente, lubrificado. Além disso, fica a dica para utilizar os lubrificantes adequados a essa peça, não reutilizando aquele aplicado ao motor.



INSPEÇÃO

A verificação diária é, antes de tudo, um hábito. Quando você desenvolve esse costume de modo rotineiro, passará a **fazer a inspeção de maneira automática**. Esse checklist mental deve incluir a procura por vazamentos, a pressurização dos pneus, o funcionamento das lâmpadas e os ruídos ou resistência ao acionar o acelerador, a embreagem e o freio.

LIMPEZA

Sabemos que conjuntos mecânicos e sujeiras não combinam! Por isso, o cuidado com a limpeza deve ser redobrado nas motos, que deixam boa parte de seus componentes expostos ao ambiente. Sem uma limpeza periódica, a motocicleta acelera o seu desgaste estético e mecânico, com a oxidação e corrosão das peças, que perdem brilho e desempenho. Portanto, lembre-se: com o motor frio, **lave a sua moto semanalmente**, utilizando apenas água e produtos neutros, sem componentes abrasivos.

ÓLEO

Fluidos lubrificantes são indispensáveis aos motores das motos. Esses óleos compilam uma série de funcionalidades, diminuindo o atrito entre as peças, eliminando ruídos, **refrigerando os componentes e melhorando a performance**. Sendo assim, é importante repor o nível de óleo periodicamente e respeitando os períodos de troca de óleo e filtro.



PNEUS

Quando os pneus estão descalibrados, tornam a condução mais cara e perigosa. Isso acontece pela maior área de contato com o solo, que **prejudica a dirigibilidade e aumenta o consumo**.

Para contornar esse problema, basta parar uma vez a cada quinze dias no posto, utilizando as máquinas de calibragem para pressurizar os pneus nas medidas orientadas pelo fabricante.

REVISÕES

Esse procedimento é responsável por uma bateria de exames na sua moto, tentando identificar o desgaste de cada componente dentro de um período previamente definido, que pode ser atingido tanto por tempo como quilometragem.

O importante é que você **obedeça ao calendário orientado pela montadora** no manual do fabricante.

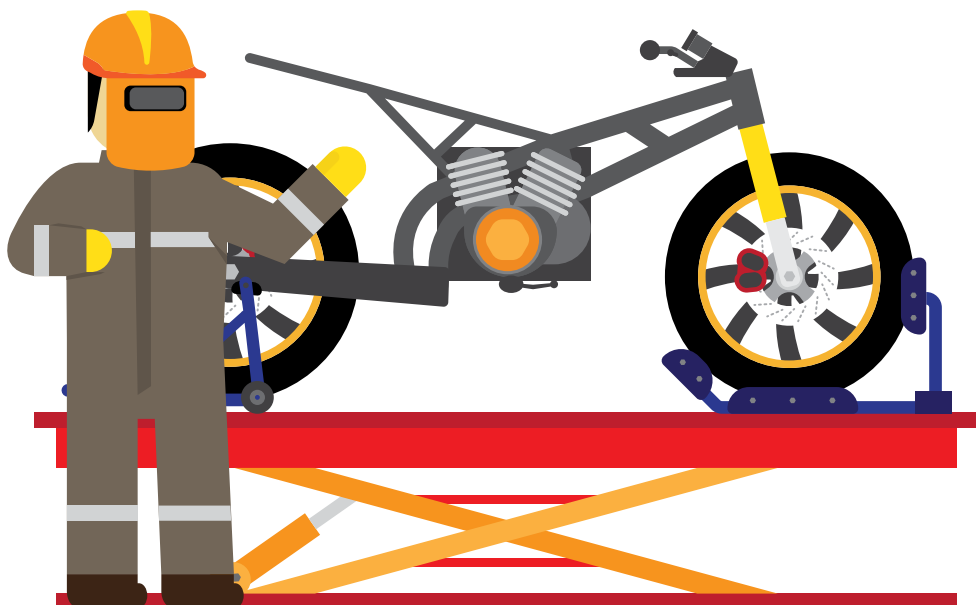
Assim, você segue o caminho ideal para garantir que a moto atinja a durabilidade projetada.



Os maiores pontos de atenção na manutenção preventiva

Resumidamente, existem dois tipos de manutenção: preventiva e a corretiva. Sendo um proprietário cuidadoso, **você deve valorizar a manutenção preventiva**, atendendo a todos os seus agendamentos, avaliando o desgaste e substituindo [peças](#) antes de qualquer problema.

Já a corretiva é o contrário, pois trata-se de um procedimento que age depois do problema. Por conta disso, acaba sendo mais cara e complicada, exigindo o reparo e reposição de mais peças. Sendo assim, elaboramos este tópico com os principais componentes a serem abordados na manutenção preventiva, auxiliando a conservação da sua moto. Veja!



BATERIA

Além de esgotarem a sua carga, as baterias também podem sofrer com falhas ou danos causados por um desgaste acelerado. Para acompanhar a saúde desse componente, é muito importante visitar a [oficina mecânica da sua confiança](#), repondo o nível de eletrólito nas mais antigas, recarregando com partida auxiliar ou transferência de carga, as mais novas ou simplesmente substituindo o item por completo. Grosso modo, esse componente tem uma durabilidade média de dois anos.

PASTILHAS E LONAS DE FREIO

Quando falamos em freio, logo vem à cabeça o alerta de segurança máxima — e é justamente isso que tem de acontecer, já que esses componentes são determinantes nas situações de emergência. Nesse caso, a manutenção preventiva deve avaliar o desgaste dessas pastilhas e lonas, substituindo os componentes assim que necessário.

FILTRO DE AR

Esse é o componente responsável pela admissão de ar no coletor do motor. Com essa função, a peça acaba sendo fundamental no bloqueio de detritos e partículas metálicas e corrosivas ao interior da câmara de combustão. Então, a manutenção desse componente tem foco em dois aspectos: **limpar o filtro ou substituir o componente**. A frequência dessas limpezas pode aumentar conforme o local de circulação, sendo mais alta em regiões litorâneas, rurais e industriais.

ROLAMENTOS

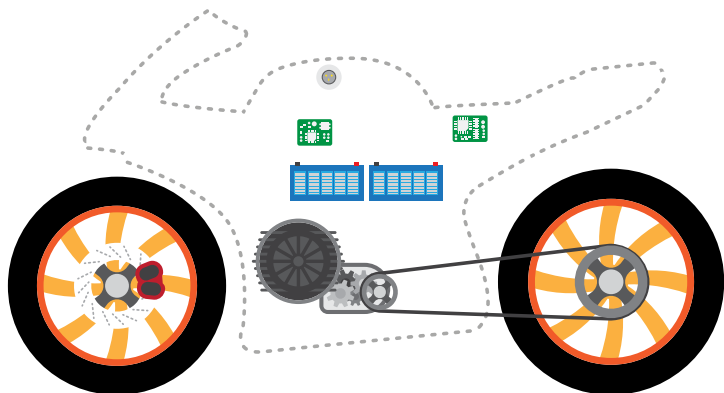
Como o nome sugere, esse é o componente responsável pela estabilidade e suavidade da rodagem e deslocamento da moto. Trabalham sob alta pressão, tanto de força como temperatura. Quando apresentar folgas e ruídos deverão ser substituídos.

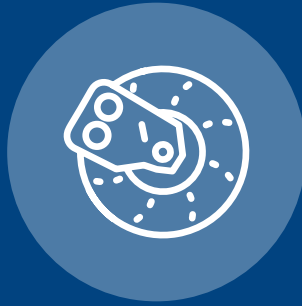
ÓLEO DA BENGALA

Os garfos de suspensão da moto, que são em grande parte responsáveis pela estabilidade e dirigibilidade desse veículo, recebem o apelido de bengalas. A manutenção preventiva dá uma atenção especial a esse item e devem ser substituídos conforme a especificação do fabricante.

PARAFUSOS E AJUSTES

Por último e não menos importante, a prática de apertar e ajustar todas as parafusos e porcas. As junções principais estão presentes na fixação da carenagem, rodas e suportes. Esse procedimento é simples de ser executado e pode evitar acidentes que aconteceriam em decorrência do escape de um parafuso frouxo.





Os principais erros que acabam com sua moto

Chegou o momento para conferir aquelas práticas que devem ser evitadas, que em sua maioria são erros ingênuos, hábitos ruins que absorvemos sem nem perceber. Mas, felizmente, você terá a oportunidade de corrigir essa situação, entendendo o impacto negativo que cada uma dessas atitudes pode implicar na sua moto. Veja!

DESLIGAR O MOTOR EM UM DECLIVE

A sabedoria popular sempre pregou que desligar o motor ladeira abaixo é a forma mais eficiente para a economia de combustível. No entanto, o que poucos sabem é que essa é uma verdade um tanto enganosa, pois o consumo diminui, mas às custas do **desgaste da transmissão**.

Isso acontece porque, ao desligar o motor, você interrompe o funcionamento da bomba de óleo. Com isso, as engrenagens internas que continuarão operando durante a descida não contarão com a lubrificação necessária, prejudicando o componente e acelerando o seu desgaste de maneira drástica.

Para isso, alguns podem responder: “mas isso não faz diferença, basta deixar o motor ligado, em marcha lenta e controlar o deslocamento com a embreagem!”. Mesmo nesse caso, a lubrificação será incompatível ao deslocamento, com pouca injeção de óleo (em função da marcha) para muita velocidade.



NEGLIGENCIAR O ÓLEO

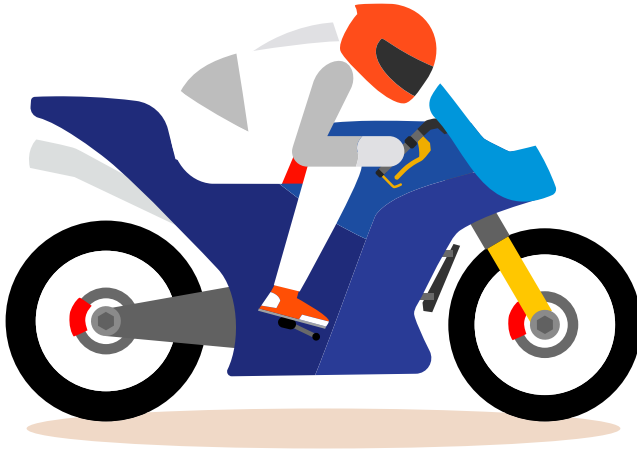
Como já vimos, a lubrificação é indispensável à operação da moto. Apesar disso, ainda existem muitos proprietários que ignoram a importância dessas reposições periódicas, que são extremamente baratas quando comparadas ao custo da retífica de um motor fundido.

Para além disso, também vale lembrar que, nas motocicletas, o óleo do motor também serve para **refrigerar e lubrificar os componentes internos do câmbio** (a exceção de modelos com o Harley Davidson)— diferentemente dos automóveis, que exigem um produto com as especificações corretas para cada sistema. Sendo assim, não faltam motivos para investir nessa prática e cuidar da sua moto do jeito certo.

ACIONAR A EMBREAGEM CONSTANTE, FREQUENTE E DESNECESSARIAMENTE

Logo de início já vale deixar algo claro: o desgaste da embreagem é proporcional ao seu uso. Com isso em mente, você deve adotar uma postura mais tolerante com esse manete, utilizando-o apenas quando necessário. Por exemplo, a principal situação de uso é durante uma parada rápida no semáforo.





Nesse cenário, você tem o costume de deixar a embreagem acionada? Caso sim, não deveria! O correto é **deixar o câmbio no ponto morto**, imobilizando a moto sem o acionamento desnecessário desse sistema. A única situação que se justifica manter a embreagem acionada é quando você está certo de que o sinal está prestes a abrir, pois é possível ganhar agilidade na partida.

Já em um segundo momento, existe a prática de levantar o giro do motor. Ainda que essa solução seja útil para a partida em aclives ou superação de obstáculos, fazer isso desnecessariamente tende a afetar o consumo de combustível e o desgaste desse componente.

FORÇAR O MOTOR

Todo conjunto mecânico conta com um regime operacional, que é aquela faixa de rotações por minuto ideal ao seu funcionamento, com boa eficiência energética, consumindo pouco e se deslocando muito. Mas são nos extremos dessa faixa que se encontra o perigo, quando o piloto tem o costume de forçar o motor a rotações muito altas ou muito baixas por longos períodos de tempo.

Portanto, lembre-se: tanto esticar as relações, ignorando a necessidade de troca para a marcha acima, como rodar em baixas rotações em uma marcha alta causam o mesmo desgaste nos componentes do câmbio e do motor.

Cada marcha possui uma relação específica para operar, e ignorar essas particularidades é a forma mais rápida para prejudicar o seu veículo.

IGNORAR A CAIXA DE DIREÇÃO

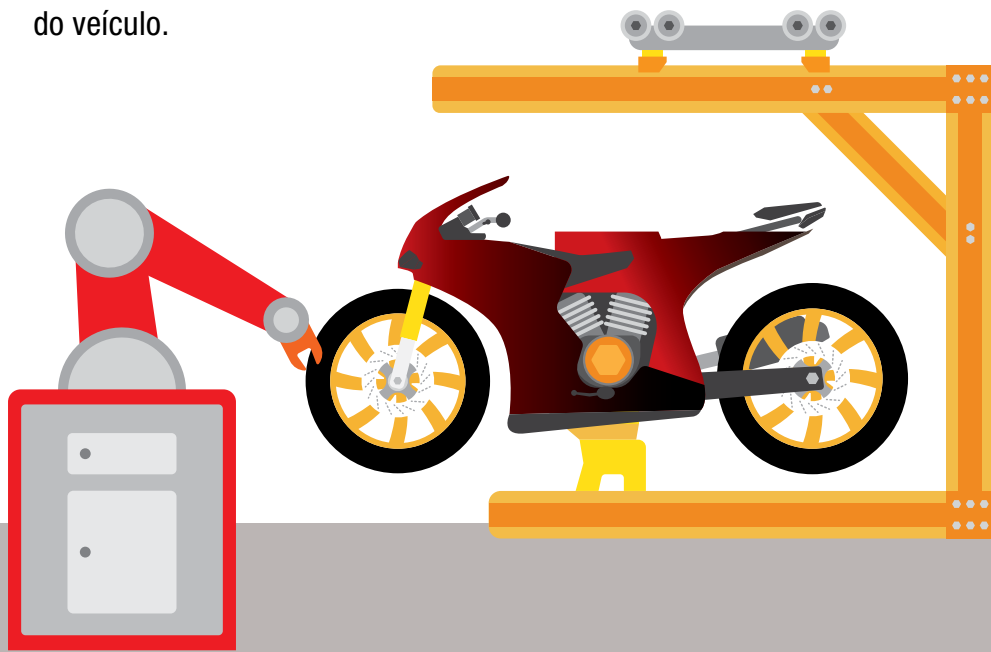
Pilotagem de moto e sensibilidade tátil são quase termos sinônimos, não é mesmo? Isso acontece porque, diferentemente dos automóveis, as motocicletas oferecem uma condução muito mais sensorial, repassando todas as irregularidades ao piloto sem nenhum atraso ou filtro. É justamente por isso que esse condutor deve se manter sempre atento, identificando sintomas anormais durante a direção.

O maior exemplo disso está em **ignorar os sinais de uma caixa de direção problemática**. Inicialmente, o piloto perceberá uma série de estalos, que parecem sair debaixo do guidão — que se intensificam em trechos mal pavimentados, com mais irregularidades. É nesse momento que o motociclista deve estacionar na oficina de confiança e solicitar o aperto da caixa, eliminando as folgas que estão causando o barulho. Em algumas situações somente substituindo o rolamento irá solucionar o problema.

IGNORAR OS PNEUS

Os pneus são os componentes mais básicos dos veículos. Por isso, é importante entender a ordem e a causa dos eventos. Os deslocamentos, bem como o seu peso e o da moto, geram pressão sobre os pneus, que despressurizam ao longo do tempo. Essa perda de pressão é equivalente ao pneu murcho, que encosta mais borracha da banda de rodagem no solo quando está nesse estado.

Com isso, a área de contato aumenta, o que também interfere no arrasto, criando mais resistência ao movimento. Logo, resulta para além de um maior consumo, em um pneu mais propenso a furar e deixar o condutor na mão, também prejudicando a correta condução do veículo.





Conclusão

Como pôde ver, essa série de dicas, orientações e conselhos são muito importantes na tentativa de prolongar a vida útil da sua motocicleta. Além disso, é essencial perceber que as motos são projetos robustos, mas como qualquer outro veículo, elas sofrem com as variáveis do tempo, uso, clima e ambiente.

Então, **não perca a oportunidade de fazer a diferença com a sua motocicleta.** Realize todas as dicas e evite os erros que listamos, protegendo os vários componentes da aceleração do desgaste e por fim, diminuindo os seus custos de manutenção com esse bem.

NAKATA®

A [Nakata](#) é fabricante de autopeças de reposição para veículos leves, pesados e motocicletas. Possui uma linha completa de componentes para suspensão, transmissão, freios, motor e motopeças, e é líder do mercado na linha de pivôs de suspensão e juntas homocinéticas.

Voltada 100% para o mercado de reposição, oferece soluções completas de serviços pré e pós-vendas, sendo reconhecida pela alta performance de seus produtos e elevado padrão de serviços.

